



RELATÓRIO DAS ACTIVIDADES DO INSTITUTO DE
INVESTIGAÇÃO MÉDICA DE MOÇAMBIQUE EM 1956
E PLANO DE TRABALHOS PARA 1957

ALBERTO NAVARRO SOEIRO
(Director)

Separata dos ANAIS DO INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL, Volume XIV, N.^{os} 1-2
Março-Junho de 1957

ESCALA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA
DE MEDICINA TROPICAL
DE LISBOA
BIBLIOTECA

RELATÓRIO DAS ACTIVIDADES DO INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO MÉDICA DE MOÇAMBIQUE EM 1956 E PLANO DE TRABALHOS PARA 1957

ALBERTO NAVARRO SOEIRO

(Director)

Durante o ano de 1956 a actividade do Instituto foi intensa se tivermos em conta o reduzidíssimo número de pessoal técnico, de que até agora temos disposto.

O Director do Instituto esteve presente a duas reuniões inter-africanas de Malária: Lagos (Nigéria), Pretória (África do Sul), onde também se tratou dos problemas da Bilharziose e a uma reunião de malariologistas (Nairobi) a convite da Organização Mundial de Saúde.

O Dr. Tito de Moraes assistiu, como convidado da Organização Mundial de Saúde, à Conferência Africana de Bilharziose, realizada em Brazzaville. Em todas elas se apresentaram trabalhos, cujas cópias enviámos para o Ministério e Instituto de Medicina Tropical, assim como os Relatórios referentes a estas Reuniões Inter-africanas.

Os referidos trabalhos traduzem a nossa actividade no campo da Malária e da Bilharziose e representam um esforço, que me permite acentuar.

Como já é do conhecimento de V. Ex.^a, este Instituto tem, por enquanto, limitado a sua acção aos campos da Malária e da Bilharziose, visto que, até agora, o pessoal técnico de que dispõe, não lhe permite alargar mais o campo da sua actividade.

I — MALARIA

A) *Campanha antimalárica*

No campo da Malária, está-nos entregue a defesa da cidade de Lourenço Marques contra o sezonismo e também a região do Limpopo, centro do esquema de irrigação do vale deste rio, onde se está fixando um núcleo importante de colonos europeus e africanos.

Em relatórios técnicos que já enviamos para o Ministério do Ultramar e que virão a ser publicados brevemente nos Anais do Instituto de Medicina Tropical, estão pormenorizados todos os trabalhos que foram levados a efeito, nos últimos anos até 1955.

Durante o ano de 1956 estes trabalhos de luta anti-sezonática continuaram.

Deste modo realizaram-se três campanhas imagocidas na região de Lourenço Marques, que, como já dissemos, cobre uma área avaliada em 27.152 hectares, protegendo-se uma população europeia e africana de mais de 120.000 almas, sempre com tendência a aumentar. Os relatórios técnicos referentes a este ano de trabalho, serão oportunamente enviados, mas desde já podemos informar V. Ex.^a que durante as três campanhas feitas na região de Lourenço Marques, foram pulverizadas 57.985 *habitações*, o que corresponde à pulverização de 89.177 *compartimentos* e 8.641 *dependências*.

Os excelentes resultados obtidos por este trabalho podem avaliar-se pelo quadro que a seguir apresentamos, o qual mostra o número de casos de sezonismo, confirmados pelo laboratório, que nos foram reportados durante o ano de 1956. Por ele se vê que apenas cinco europeus, os representantes da população susceptível não imune, contraíram o sezonismo dentro da área da cidade de Lourenço Marques, ou um total de onze, se incluirmos as zonas periurbanas e suburbanas da cidade.

Evidentemente, que não sendo por enquanto o sezonismo uma doença de declaração obrigatória, este número não representa inteiramente a verdade, mas, referindo-se a todos os casos que nos foram comunicados pelo Hospital Miguel Bombarda, Consultas Externas e a alguns que foram vistos directamente nos nossos serviços, este número mostra eloquentemente que o sezonismo não representa já

Casos de Sezonismo no ano de 1956

	Raças	Locais	Jan.	Fev.	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total	Total
Cidade	Africanos 1															
	Europeus 5		1	1	1			3				1			7	7
	Indianos 1															
Zona suburbana	Europeus 1	Chamanculo . .			1										1	11
	Indígenas 9	Malhangalene . .	2	1	1	2									6	
	Assimilado 1	Munhuana . . .				2	1						1		4	
Zona periurbana		Catambe . . .					1								1	13
		Chibomane . . .		1											1	
	Europeus 5	Costa do Sol . .			1		1								2	
	Indígenas 7	Lingamo . . .						1							1	
	Assimilado 1	Machava . . .	1				2								3	
		Matola					1								1	
		Matola-Rio. . .	1	2			1								4	
		Total. . .	5	5	4	4	7	4	—	—	—	1	—	1	31	15
		Indeterminados:														
		Indígenas 14				8	4	2	1						15	
		Assimilados 1														

um problema na cidade de Lourenço Marques, nem nas próprias regiões suburbanas e periurbanas, se bem que ainda não tenhamos conseguido interromper totalmente a transmissão (o índice parasitário nos infantes de 1-11 meses, foi no ano de 1956 de 4,8 %) como de resto não tem até agora sido possível fazê-lo em qualquer das regiões da costa africana cujos dados nos são permitidos conhecer. Mas, para melhor se avaliarem os resultados obtidos, basta indicar que numa região não tratada, relativamente perto de Lourenço Marques, o índice parasitário dos infantes (1-11 meses) foi de 86,2 % num estudo realizado este ano (Taninga).

Na zona do Limpopo trabalhamos numa região outrora holo-endêmica.

Num trabalho, que também enviei a V. Ex.^a, encontram-se pormenorizados todos os dados referentes à campanha anti-sezonática ali realizada de 1953 a 1955. Os excelentes resultados ali obtidos foram ainda recentemente apreciados por S. Ex.^a o Inspector Geral do Fomento numa publicação recente (ver «Irrigação do Vale do Limpopo» — 9 de Agosto de 1956). Devo esclarecer a V. Ex.^a que se o trabalho por nós ali realizado representa um apreciável esforço, felizmente compensado com excelentes resultados, é dever de minha consciência dizer que, pouco teríamos conseguido, sem a clarividência, o entusiasmo comunicativo desse grande obreiro do nosso Ultramar: o Eng.^o Trigo de Moraes.

Peço a V. Ex.^a autorização para aqui lhe poder exarar o preito da nossa homenagem.

Durante o ano de 1956 os trabalhos de combate ao sezonismo na região onde estão instalados os colonos do Vale do Limpopo foram continuados.

Foram ali pulverizadas 73.543 habitações, compreendendo 81.339 compartimentos e 2.288 dependências, protegendo cerca de 60.000 habitantes.

Os óptimos resultados obtidos são confirmados pelo facto de que, entre os habitantes não imunes ou susceptíveis, sòmente dois, um europeu e um misto, contraíram o sezonismo dentro da área do Guijá.

B) *Epidemiologia* (Pesquisas de hematozoário)

Conjunta e independentemente destes trabalhos de combate contra o insecto adulto e combate anti-larvar dentro das áreas propriamente urbanas, realizámos estudos epidemiológicos.

Para estes trabalhos examinaram-se 14.914 lâminas, das quais 7.611 dizem respeito a áreas sob vigilância e 7.303 a áreas fora de controle.

Estes exames são discriminados da seguinte maneira:

 a) *Área sob vigilância* (região de Lourenço Marques):

Total de lâminas enviadas para exame	407
» » » positivas	7
a) dentro da cidade	1
Percentagem	0,2 %
b) subúrbios	6
Percentagem	1,4 %

PROSPECÇÕES PERIÓDICAS NA ÁREA SOB VIGILÂNCIA:

Total de lâminas examinadas	5.822
» » » positivas	560
Percentagem	9,6 %
Lâminas colhidas em infantes (1-11 meses)	
(população estável) pelo pessoal das brigadas,	
durante as fumigações	1.292
Lâminas positivas	72
Percentagem	5,5 %
Lâminas colhidas em crianças e adultos pelas	
Brigadas durante os trabalhos de fumigação .	93
Lâminas positivas.	27
Percentagem	29 %

 b) *Regiões fora da área sob vigilância:*

Total das lâminas examinadas	7.246
--	-------

Assim discriminadas:

Região do Vale do Limpopo (Aldeia da Barragem, Aldeia do Guijá e Caniçado):

Total de lâminas examinadas	4.616
» » » parasitadas	770
Percentagem	1,7 %
a) Total de lâminas colhidas em infantes (população estável).	510
Lâminas positivas.	24
Percentagem	4,7 %
b) Total de lâminas colhidas em crianças e adultos	4.106
Total de lâminas parasitadas	746
Percentagem	18,2 %

Área de Ressano Garcia

Total de lâminas examinadas	330
» » » parasitadas	86
Percentagem	26 %

Área de Taninga

Total de lâminas examinadas	200
» » » positivas	150
Percentagem	75 %

Môma

Examinadas.	80
Parasitadas	43
Percentagem	53,75 %

Nametil

Examinadas.	80
Parasitadas	40
Percentagem	50 %

Nampula

Examinadas.	60
Parasitadas.	39
Percentagem	65 %

Ribaué

Examinadas.	60
Parasitadas.	25
Percentagem	41,6 %

Malema

Examinadas.	80
Parasitadas.	53
Percentagem	66,25 %

Cuamba

Examinadas.	80
Parasitadas.	39
Percentagem	48,75 %

Vila Cabral

Examinadas.	100
Parasitadas.	33
Percentagem	33 %

Maniamba

Examinadas.	100
Parasitadas.	28
Percentagem	28 %

Marrupa

Examinadas.	100
Parasitadas .	46
Percentagem .	46 %

Imola

Examinadas.	40
Parasitadas .	18
Percentagem .	45 %

Montepuez

Examinadas.	100
Parasitadas .	30
Percentagem .	30 %

Mueda

Examinadas.	100
Parasitadas .	43
Percentagem .	43 %

Mocímboa da Praia

Examinadas.	80
Parasitadas .	47
Percentagem .	58,75 %

Palma

Examinadas.	80
Parasitadas .	25
Percentagem .	31,25 %

Macomia

Examinadas.	80
Parasitadas	39
Percentagem	48,75 %

Quissanga

Examinadas.	100
Parasitadas	44
Percentagem	44 %

Ibo

Examinadas.	60
Parasitadas	26
Percentagem	43,33 %

Porto Amélia

Examinadas.	60
Parasitadas	35
Percentagem	58,33 %

Mecúfi

Examinadas.	80
Parasitadas	33
Percentagem	41,25 %

Namapa

Examinadas.	60
Parasitadas	34
Percentagem	56,66 %

Memba

Examinadas.		60
Parasitadas .		33
Percentagem		55 %

Macala

Examinadas.		80
Parasitadas .		43
Percentagem		53,75 %

Mossurila

Examinadas.		100
Parasitadas .		65
Percentagem		65 %

Ilha de Moçambique

Examinadas.		40
Parasitadas .		22
Percentagem		55 %

Meconta

Examinadas.		40
Parasitadas .		23
Percentagem		57,5 %

Muecate

Examinadas.		40
Parasitadas .		31
Percentagem		77,5 %

Mogincual

Examinadas.	80
Parasitadas	49
Percentagem	61,25 %

António Enes

Examinadas.	80
Parasitadas	49
Percentagem	61,25 %

Do total de lâminas examinadas:

94,41 %	estavam	parasitadas	com	Pl. Falciparum
4,32 %	»	»	»	Pl. Malariae
0,55 %	»	»	»	Pl. Vivax.

C) *Secção de entomologia*

Foram recebidos para identificação 10.703 mosquitos, que se identificaram do seguinte modo:

Anofelíneos:

A. funestus	1.259	
A. gambiae	191	
Outros anofelíneos	1.022	2.472
Total		2.472

Culicíneos:

A. (Aed.) albocephalus	223
A. (Aed.) argenteopunctatus	4
A. (Aed.) cumminsi	1
A. (Aed.) durbanensis	50
A. (Bank.) circunluteolus	61
A. (Skusea) pembaensis	1
A. (Steg.) aegypti	10

A. (Steg.) simpsoni	7
C. (Cul.) annulioris	12
C. (Cul.) aurantapex	1
C. (Cul.) bitaeniorhynchus	2
C. (Cul.) duttoni	33
C. (Cul.) fatigans	2.465
C. (Cul.) poecilipes	30
C. (Cul.) simpsoni	3.596
C. (Cul.) univittatus	1
C. (Cul.) zombaensis	8
C. (Lut.) tigripes	19
C. (Neoc.) rima	566
F. (Etorl.) mediolineata	1
F. (Mim.) plumosa	1
T. (Coq.) chrysosoma	12
T. (Coq.) metallicus	3
T. (Mans.) africanus	19
T. (Mans.) uniformis	1.104

Total anterior 2.472

Transporte 8.230

Uranotaenia balfouri 1 8.231

Soma 10.703

Larvas de anofelineos:

A. funestus	3
A. gambiae	113
Outros anofelineos	153
Total	269

Larvas de culicíneos:

A. (Aed.) albocephalus	9
A. (Steg.) aegypti	9

C. (Cul.) fatigans	1.008
C. (Cul.) simpsoni	9
C. (Cul.) univittatus	1
C. (Lut.) tigripes	12
Total	<u>1.048</u>

Mosquitos anofelíneos capturados na região de Lourenço Marques	1.351
Mosquitos anofelíneos capturados na região do Guijá	730
Mosquitos anofelíneos capturados em outras regiões	391
Total	<u>2.472</u>

Mosquitos anofelíneos capturados na região de Lourenço Marques:

A. funestus	305
A. gambiae	27
Outros anofelíneos	1.019
Total	<u>1.351</u>

Anofelíneos capturados dentro das estações de captura	38
Anofelíneos capturados em outros locais de repouso, <i>fora</i> das estações de captura	1.313
Total	<u>1.351</u>

Total de mosquitos capturados durante o ano nas estações de captura:

Anofelíneos	38
Culicíneos	1.107

Média anual de anofelíneos por estação de captura	0,05
Média anual de culicíneos por estação de captura	1,3
Relação A/C	1/29

Total de mosquitos identificados e capturados na região do Guijá:

A. funestus	677
A. gambiae.	50
Outros anofelíneos	3
Total	730

Culicíneos:

A. (Aed.) albocephalus	2
C. (Cul.) bitaeniorhynchus	1
C. (Cul.) fatigans	229
C. (Cul.) simpsoni	694
C. (Neoc.) rima.	2
T. (Mans.) africanus	17
T. (Mans.) uniformis	120
Total	1.065

Mosquitos capturados em estações de captura:

Anofelíneos	730
Culicíneos	1.065

Média anual de anofelíneos por estação de captura .	1,7
Média anual de culicíneos por estação de captura .	2,5
Relação A/C	1/1,5

II — BILHARZIOSE

No ano de 1956 a Secção de Bilharziose desenvolveu uma grande actividade, como se pode ver pela lista dos trabalhos que já foram enviados para o Ministério e para o Instituto de Medicina Tropical, para serem publicados nos Anais daquele Instituto. Outros trabalhos estão presentemente sendo redigidos com o mesmo fim, e oportunamente irão sendo enviados.

A Secção, sob a chefia do Dr. A. Tito de Morais, realizou como estava planeado uma larga prospecção no Norte da Província.

Esta viagem de prospecção, que fez parte do plano de estudos não se limitou apenas à região do Niassa como estava projectado, mas estendeu-se a todos os distritos do Norte da Província, em cuja redacção definitiva se está agora trabalhando.

Todavia, num trabalho apresentado pelo Dr. Tito de Morais à Conferência Africana de Bilharziose, em Brazzaville, já foi possível apresentar uma carta provisória, epidemiológica e malacológica de toda a Província. Falta apenas completar o estudo pormenorizado dos caracóis vectores colhidos nesta última prospecção, cuja colecção estamos estudando para podermos completar a carta malacológica da Província de Moçambique.

Teremos ainda necessidade de estudos em profundidade em certas localidades a fim de esclarecer problemas ligados sobretudo à relação entre a incidência da Bilharziose Intestinal e dos seus moluscos vectores, a que se faz referência no trabalho apresentado à Conferência de Brazzaville (ver «Human Schistosomiasis in Portuguese East Africa», por Tito de Morais, pág. 7).

A viagem de estudo que esta Secção realizou no ano de 1956, foi muito trabalhosa, mas felizmente, conseguiram-se obter dados muito importantes para o conhecimento da incidência da Bilharziose, da Malária e das Parasitoses Intestinais.

Para se avaliar o trabalho despendido pela equipa do Instituto, chefiada pelo Dr. Tito de Morais, bastará dizer que ele representou uma viagem de aproximadamente 20.000 kms, durante a qual se estudaram 105 localidades, tendo sido examinado um total de 2.100 indígenas.

Os dados que se obtiveram nesta viagem de estudo permitem agora a redacção de um certo número de trabalhos científicos referentes não só à Bilharziose Humana e Sezonismo, como também às Parasitoses Intestinais, à relação entre as Bilharzioses Humanas, as hepatomegalias e esplenomegalias, e ainda um estudo baseado sobre umas dezenas de biopsias hepáticas (punções) que nos poderá fornecer alguns dados importantes acerca de complexo problema da má nutrição e das suas relações com as doenças hepáticas, em presença da Bilharziose. Estes trabalhos terão necessariamente de serem

ampliados e farão parte do nosso plano de estudos durante os próximos anos.

III — ESTAÇÕES DE ESTUDO

De acordo com o estabelecido no art. 7.º do Decreto 40.078, estabelecemos já duas estações de estudo.

Uma delas na região de Taninga (Manhiça) numa vasta área altamente infestada por anofelíneos vectores, que nos vai permitir o estudo que não podemos fazer em Lourenço Marques, ao mesmo tempo que nos permite um estudo pormenorizado daquela rica região onde é possível estabelecer uma colonização europeia e indígena. Estas investigações irão permitir, em devido tempo, um saneamento eficaz da região. É uma construção simples e modesta, mas com excelentes condições para executar os trabalhos que temos em vista.

A outra estação de estudo foi edificada na Aldeia do Guijá, na zona hospitalar. É uma construção aperfeiçoada, com um amplo laboratório, onde iremos estabelecer a sede do centro de combate à Malária e Bilharziose da região e outros estudos que temos em vista referente à adaptabilidade do colono europeu às condições da vida rural em África e à morbilidade da Bilharziose.

IV — SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

a) *Material científico*

Continuamos este ano o apetrechamento do Instituto com material científico, indispensável aos trabalhos que temos em mão, e tendo presente o desenvolvimento do Instituto.

Tivemos em vista aquisição de material básico, pondo de parte, para aquisição futura, a aparelhagem muito especializada que irá sendo adquirida à medida que possamos dispor de técnicos para os diferentes Departamentos e Secções que se irão criando e cujo conselho nos é indispensável para a escolha desse material. Evitamos assim a aquisição de aparelhagem que mais tarde não satisfizesse as necessidades de trabalho dos referidos técnicos.

Foi já enviada ao Instituto de Medicina Tropical a relação de todo o material científico existente.

Temos também adquirido livros e feito assinatura de revistas científicas, estabelecendo assim o núcleo de uma biblioteca tão indispensável a um Instituto de Investigação.

b) *Serviços de Secretaria*

Com o fim de libertar, o mais possível, o restrito pessoal técnico de que dispomos até à data, de trabalhos burocráticos, assalariámos uma escriturária e uma auxiliar de secretaria. Estes funcionários não são ainda suficientes para as exigências do funcionamento do Instituto, mas livraram muito o pessoal técnico que assim se pode dedicar mais ao seu respectivo campo de acção.

As duas funcionárias assalariadas ficam assim aptas a, em devido tempo, desempenhar cargos no quadro de pessoal de secretaria, que o regulamento do Instituto certamente criará, pois terão nessa altura uma já apreciável prática.

Com as verbas de que dispomos actualmente não nos é possível suprir inteiramente as deficiências do pessoal, técnico e administrativo, que mesmo com a nossa actividade limitada aos campos de Malária e Bilharziose, se vêm verificando. Isto diz principalmente respeito ao pessoal de trabalho de campo.

Devo a propósito referir que o lugar de prático fumigador da Secção de Bilharziose não pôde ser ainda preenchido, em virtude de até à data não ter sido autorizado o seu contrato, proposto em 24 de Fevereiro de 1956.

O Instituto está instalado numa velha casa de habitação, que é nitidamente insuficiente para as nossas necessidades. Até que possa ser construído um edifício próprio, é nossa intenção propor a S. Ex.^a, o Governador-Geral, o aluguer de uma casa onde se instalarão os laboratórios e serviços de Secretaria, mantendo-se no actual edifício todo o material e insecticidas utilizados nos trabalhos de campo e a sede dessa Secção (trabalhos de campo).

Devo esclarecer que isto se torna indispensável, para que o edifício a alugar não fique, como acontece com o existente, impregnado com poeiras de insecticidas que torna completamente impossível os

estudos biológicos que é indispensável realizar, no respeitante aos insectos.

V — PLANO DE TRABALHOS PARA INICIAR EM 1957

Durante o ano de 1957 desejamos continuar os trabalhos de luta anti-sezonática na região de Lourenço Marques e o estudo da biologia do *A. funestus* e *A. gambiae*, procurando obter dados quanto à sua mudança de comportamento em face dos insecticidas. Uma particular atenção será dada à região de Taninga onde obteremos na nossa Estação de Estudo, os mais completos dados entomológicos e epidemiológicos. Estes estudos poderão depois estender-se progressivamente ao fértilíssimo Vale do Incomati na Manhica, que bem merece um trabalho desta natureza pelas extraordinárias perspectivas de desenvolvimento.

A Campanha anti-sezonática na região do Vale do Limpopo, terá que ser intensificada, pois o plano de irrigação está-se estendendo e teremos que proteger a população que se virá fixar em mais de cinco aldeias, que estão planeadas.

Teremos este ano que completar o estudo entomológico da região do Niassa, terminando assim o plano de trabalhos aprovado em Setembro de 1956.

Para esse fim enviaremos a essa região o nosso técnico entomologista.

Tendo-se completado o ano passado a colheita de dados para a elaboração de uma primeira carta epidemiológica e malacológica, de Bilharziose na Província, consideramos da maior importância que a Secção de Bilharziose, inicie logo que possível os estudos dos métodos de controle.

Nesta ordem de ideias propomo-nos estabelecer na região do Vale do Limpopo uma zona-piloto, que defenda desde já a população europeia ali fixada que nunca tinha estado em contacto com a bilharziose e portanto mais susceptível e nos permitirá obter dados quanto à forma mais económica e efectiva de realização dos métodos de controle.

A bolsa de estudo conferida este ano ao Dr. Tito de Moraes, pela Organização Mundial de Saúde, que S. Ex.^a o Ministro já tinha

autorizado, vai permitir a este médico visitar os centros mais modernos de controle de bilharziose, habilitando-o a melhor realizar o trabalho que nos propomos levar a efeito.

Propomo-nos iniciar também este ano o estudo da adaptação do colono europeu às regiões sub-tropicais. Este estudo incidirá principalmente sobre os colonos rurais europeus que pela primeira vez virão trabalhar nestas regiões em condições de trabalho da terra, idênticas às da sua região de origem.

Os resultados de um tal estudo só a longo prazo poderão ser obtidos e deles resultarão também conclusões extremamente importantes sobre as alterações mórbidas que a bilharziose e outras doenças endêmicas das regiões sub-tropicais poderão causar no organismo humano, ainda hoje sujeitas a bastantes controvérsias, sendo por isso indispensáveis todas as contribuições que se possam dar ao estudo desses problemas.

A região do Vale do Limpopo oferece um vasto campo para um trabalho desta natureza.

Sei, que o Instituto de Medicina Tropical tem a intenção de ajudar as nossas investigações enviando-nos este ano uma Missão, que estudará a incidência de certas viroses e sua disseminação pelos artrópodos; um outro grupo de cientistas viria estudar o problema das shigaloses e salmoneloses. São problemas extremamente importantes para Moçambique.

É intenção da Missão de Estudo das viroses do Instituto de Medicina Tropical, colaborar com a equipa da Rockefeller Foundation que na vizinha África do Sul tem realizado desde há 3 anos estudos idênticos, e desde já prometemos conceder a estas missões e equipa, todo o auxílio e colaboração que estiver ao alcance das possibilidades deste Instituto.

A importância de tais trabalhos nunca é de mais salientar.

VI — VISITAS

Durante o ano de 1956 o Instituto recebeu a visita do Prof. Pampana, chefe do Departamento de Malária da Organização Mundial de Saúde, acompanhado pelo Prof. F. Cambournac, Director Regional

em África, que visitaram demoradamente as áreas de Lourenço Marques e do Vale do Limpopo, onde estamos trabalhando.

O Dr. Mastbaum, notável malariologista da Swazilândia visitou as mesmas regiões. Tivemos a satisfação de ouvir da parte destes cientistas as melhores referências acerca do nosso trabalho.

O Prof. J. Guillman, professor de Fisiologia da Universidade de Witwatersrand (Johannesburg) com os seus assistentes também nos fez uma rápida visita, tendo, juntamente com este notável fisiologista, discutido um certo número dos nossos trabalhos.

LISTA DOS TRABALHOS ELABORADOS PELO INSTITUTO
DE INVESTIGAÇÃO MÉDICA DE MOÇAMBIQUE EM 1956

- 1 — «A luta antimalárica em Lourenço Marques», por Dr. A. Soeiro, Mário Pereira e Artur Pereira. (Preparado para a Conferência da Malária em Lagos — Nigéria).
- 2 — «Campanha anti-sezonática no Vale do Limpopo», por Dr. A. Soeiro. (Preparado para a Conferência de Lagos — Nigéria).
- 3 — «As bilharzioses humanas no Distrito da Zambézia», por Dr. Tito de Morais. (Apresentado na Conferência de Bilharzia em Pretória).
- 4 — «Subsídios para o estudo dos moluscos vectores da Bilharziose na Zambézia», por Dr. Tito de Morais. (Apresentado na Conferência da Bilharzia em Pretória).
- 5 — «Subsídios para o estudo das parasitoses intestinais humanas, no Distrito da Zambézia», por Dr. Tito de Morais.
- 6 — «Aspectos das associações de parasitas intestinais mais frequentes na Zambézia», por Dr. Tito de Morais.
- 7 — «Malária in Mozambique», por Dr. A. Soeiro. (Apresentado na Conferência de Pretória).
- 8 — «Human Schistosomiasis in Mozambique», por Dr. A. Soeiro e Dr. Tito de Morais. (Apresentado na Conferência de Pretória).
- 9 — «Human Schistosomiasis in P.E.A.», por Dr. Tito de Morais. (Apresentado na Conferência de Bilharziose em Brazzaville).
- 10 — «Sobre a possível mudança de comportamento dos mosquitos

vectores, numa zona da região de Lourenço Marques» (Breve notícia), por Mário C. Pereira.

- 11 — «Uma primeira experiência com um novo produto antimalárico (Camoquina + Primaquina) como profiláctico colectivo», por Mário C. Pereira. (Esta comunicação foi apresentada em Nairobi na Conferência dos Malariologistas).

RELATÓRIOS

- 1 — Relatório da Conferência de Malária em Lagos (Nigéria) por Dr. A. Soeiro.
- 2 — Relatório da Conferência da Malária e Bilharziose de Pretória, por Dr. A. Soeiro.
- 3 — Relatório da Conferência de Bilharziose em Brazzaville, por Dr. Tito de Morais.

TRABALHOS DE DIVULGAÇÃO

- «Os Mosquitos» — Palestra radiofónica no dia da Organização Mundial de Saúde (7 de Abril de 1956), por Dr. A. Soeiro.
- «A Bilharziose, seus perigos e como evitá-la e combatê-la» — Palestra pronunciada na Reunião Técnica dos Plantadores de Sisal, a pedido da sua Associação, por Dr. Tito de Morais.
- «A defesa contra a Bilharziose» — Algumas medidas de defesa individual, para serem lidas aos trabalhadores indígenas, das plantações do sisal, por Dr. Tito de Morais.
- «O que é a Bilharziose e como vos podeis defender» — Palestra pronunciada diante dos colonos da Aldeia do Guijá e da Barragem. Durante as sessões foi projectado e comentado um filme elucidativo sobre a Bilharziose e outro sobre a Malária, por Dr. Tito de Morais.

Imprensa Portuguesa ★ Rua Formosa, 108-116 ★ PORTO